

RELIGIÃO E CIÊNCIA NO ENSINO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE CONTEXTUAL

Adriano Luchi Giovannini¹ – adrianoluchigiovannini@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1090874203909817>

Antonio Donizetti Sgarbi² – sgarbi.ad@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9637068474044846>

Instituto Federal do Espírito Santo (EDUCIMAT/Ifes)

AT01: Formação de professores.

INTRODUÇÃO: A relação entre religião e ciência no contexto educacional brasileiro é entretecida por uma complexa rede de influências históricas, culturais e políticas, cuja origem remonta ao período colonial, quando a educação esteve fortemente vinculada à formação religiosa, especialmente sob a condução e controle da Igreja Católica na organização dos primeiros sistemas de ensino; mesmo após a Proclamação da República e a institucionalização do Estado laico, os valores e práticas religiosas continuaram a exercer influência significativa nas instituições escolares, manifestando-se tanto de forma explícita nos currículos quanto de maneira implícita nas concepções pedagógicas, o que contribuiu para a permanência de tensões no campo da educação científica, sobretudo no que se refere à aceitação e compreensão de determinados conteúdos, como a teoria da evolução, e à própria representação da ciência nos discursos educacionais. **OBJETIVO:** Analisar criticamente as formas pelas quais a religião influencia a educação científica no Brasil, especialmente no que diz respeito à produção de visões distorcidas e ou equivocadas sobre a natureza da ciência no ambiente escolar. **METODOLOGIA:** A pesquisa adota a análise discursiva como abordagem metodológica, compreendendo o discurso não apenas como reflexo, mas como elemento constitutivo da realidade social, capaz de moldar práticas, crenças e relações de poder, além de revelar como os significados sobre ciência e religião são construídos, negociados e naturalizados no contexto educacional. **RESULTADOS:** Observa-se a recorrência de visões distorcidas e ou equivocadas sobre a natureza da ciência, frequentemente associadas à fragilidade na formação epistemológica de professores e à presença de concepções religiosas que entram em conflito com explicações científicas contemporâneas, realidade que se intensifica em um país marcado pela diversidade e pluralidade religiosa e por elevados índices de religiosidade entre docentes e estudantes, exigindo, assim, um tratamento pedagógico cuidadoso que evite tanto o proselitismo quanto o reducionismo cientificista, favorecendo a construção de um diálogo respeitoso e epistemologicamente orientado; além disso, as diretrizes educacionais brasileiras estabelecem como objetivo o desenvolvimento do pensamento científico e da compreensão crítica da realidade, compreendendo a ciência como uma construção histórica, social e cultural, porém tal proposta enfrenta desafios no cotidiano escolar, onde disputas ideológicas e culturais influenciam a forma como o conhecimento científico é apropriado, podendo resultar tanto na negação e rejeição quanto na ressignificação de conceitos científicos, com impactos diretos na formação dos estudantes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, diante desse quadro, torna-se fundamental compreender que as visões distorcidas da ciência não são simples equívocos conceituais, mas construções discursivas socialmente



CONAP
CONGRESSO NACIONAL DE PROFESSORES

situadas, nas quais a religião desempenha papel crucial e relevante; assim, é imprescindível investigar tais dinâmicas para contribuir com a promoção de uma formação científica mais ampla, crítica, reflexiva e adequada a uma sociedade plural, marcada por diferentes formas de compreender o conhecimento e a verdade.

Palavras-chave: Ciência; Discurso; Educação científica; Religião; Visões distorcidas da ciência.